

**PROJETO COMUNITÁRIO E A FORMAÇÃO ACADÊMICA: EM BUSCA DO SER
HUMANO INTEGRAL**

*COMMUNITY PROJECT AND ACADEMIC TRAINING: IN SEARCH OF THE WHOLE
HUMAN BEING*

Sena, Taísa Vieira; Dra; Pontifícia Universidade Católica do Paraná, taisa.sena@pucpr.br¹

Grupo de Pesquisa em Tendencias em Design²

Resumo: As transformações da sociedade demandam novas formas de atuação das Instituições de Ensino Superior (IES). A sociedade está cada vez mais complexa e dinâmica, e os problemas que ela enfrenta exigem soluções inovadoras. Nesse contexto, a extensão universitária desempenha um papel fundamental. Ela possibilita que as IES se aproximem da sociedade, conheçam suas necessidades e contribuam para a sua solução. O presente artigo trata de um relato de experiência de ação extensionista, o projeto comunitário, que visa a formação holística dos estudantes. E que demonstra que uma formação integral do ser humano é fundamental para subsidiar uma práxis pedagógica inovadora e reforçar as potencialidades das ações extensionistas no enfrentamento dos desafios da reforma do ensino superior.

Palavras chave: Extensão universitária; projeto comunitário; formação do ser humano integral.

Abstract: The transformations in society demand new ways of acting from Higher Education Institutions (HEIs). Society is increasingly complex and dynamic, and the problems it faces require innovative solutions. In this context, university extension plays a fundamental role. It allows Institutions to get closer to society, understand their needs and contribute to their solution. This article is an experience report of extension action, the community project, which aims at the holistic training of students. And it demonstrates that comprehensive human training is essential to support an innovative pedagogical praxis and reinforce the potential of extension actions in facing the challenges of higher education reform.

Keywords: University Extension; community project; formation of the integral human being..

¹ Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUCSP, mestre em Design pela Anambi Morumbi, especialista em Marketing e Gestão Empresarial pela UFSC e bacharel em Moda pela UDESC, Professora da PUCPR, coordenadora do LabFashion, diretora executiva da Abepem, presidente do Congresso de Iniciação científica em Design e Moda e coordenadora do GT de Design, moda e Tendências do Colóquio de Moda.

Introdução


No mundo VUCA atual, que é caracterizado por Volatilidade, Incerteza, Complexidade e Ambiguidade, é fundamental que as pessoas tenham uma formação integral para se adaptarem às mudanças constantes e desafios que surgem em suas vidas pessoais e profissionais.

A formação integral permite que as pessoas tenham habilidades para lidar com situações difíceis, incertezas e ambiguidades, bem como capacidade para trabalhar em equipe e colaborar com outras pessoas em contextos complexos. Isso é importante, uma vez que a velocidade das mudanças e a complexidade do mundo VUCA podem ser bastante desafiadoras para as pessoas que não possuem essas habilidades.

Além disso, a formação integral ajuda as pessoas a desenvolverem uma visão mais ampla e holística da vida e do mundo ao seu redor, o que as ajuda a compreender melhor as complexidades do mundo atual e tomar decisões mais informadas e bem pensadas. Ela também ajuda as pessoas a desenvolver habilidades emocionais, como a capacidade de gerir as suas emoções, lidar com o estresse e ser resiliente diante das adversidades.

Buscando demonstrar uma experiência de ensino e aprendizagem que visa a formação integral de novos Designers, o artigo discorre sobre a experiência vivenciada no curso de Design da Pontifícia Universidade Católica do Paraná no qual os estudantes colocaram em prática seus conhecimentos Design e Moda para minimizar os impactos do frio, que nas noites de inverno podem chegar a temperaturas negativas em Curitiba, na população de pessoas em situação de rua. Segundo Pinheiro (2022) os dados do Cadastro Único do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), a população de rua cresceu quase 50% de 2018 a 2021 no Paraná, chegando a quase 2.400 pessoas somente em Curitiba.

Nos concentramos na descrição detalhada da experiência vivenciada buscando compartilhar esta experiências prática e de aprendizados na qual os estudantes se mobilizaram para articular seus conhecimentos nas áreas de modelagem, tecnologia têxtil, costura e sustentabilidade em rol das pessoas em situação de rua, possibilitando assim uma troca de informações e práticas bem-sucedidas.



Extensão universitária, um caminho para transformação da sociedade

A extensão universitária é uma das três atividades acadêmicas que compõem o ensino superior, juntamente com o ensino e a pesquisa. Ela consiste em atividades desenvolvidas pela universidade em parceria com a sociedade, com o objetivo de promover a interação entre a academia e o mundo real. Alguns dos motivos que destacam sua importância na formação dos estudantes de ensino superior são:

Desenvolvimento de habilidades e competências: A extensão proporciona aos estudantes a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolvendo habilidades e competências essenciais para o exercício profissional e para a vida pessoal.

Cidadania: A extensão contribui para a formação do estudante como cidadão, estimulando o senso crítico, a responsabilidade social e a solidariedade.

Empoderamento: A extensão permite que os estudantes se envolvam com a comunidade e contribuam para o seu desenvolvimento, promovendo o seu empoderamento e a sua autoconfiança.

A extensão universitária é um componente essencial da formação dos estudantes de ensino superior. Ela contribui para a formação de profissionais qualificados, cidadãos conscientes e agentes de transformação social, principalmente no que tange à:

Desenvolvimento de habilidades técnicas: A extensão permite que os estudantes desenvolvam habilidades técnicas específicas de sua área de formação, por meio da prática e da experiência.

Desenvolvimento de habilidades interpessoais: A extensão proporciona aos estudantes a oportunidade de trabalhar em equipe, de lidar com diferentes públicos e de desenvolver a sua comunicação.

Desenvolvimento de habilidades de liderança: A extensão permite que os estudantes assumam papéis de liderança, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia e de sua capacidade de tomada de decisão.

Desenvolvimento de habilidades de reflexão: A extensão estimula os estudantes a refletir sobre a sua prática e a sua relação com a sociedade, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

A extensão universitária é uma experiência enriquecedora que pode contribuir significativamente para a formação dos estudantes de ensino superior, além de ser uma importante ferramenta para a transformação social. Ao integrar-se às diferentes comunidades e articular-se com o ensino e a pesquisa, a extensão universitária cria um espaço fértil, crítico, político e social, que promove o acesso ao conhecimento científico, sua democratização e universalização.

A partir do conceito estabelecido no FORPROEX (2012), a extensão universitária tem a responsabilidade de desenvolver uma interação transformadora entre universidade e sociedade. Esse processo dialético ocorre de forma que, ao transformar a sociedade, a universidade também é transformada por ela. A integração, a tensão e a transformação entre universidade e sociedade fundamentam um movimento de reinvenção contínua dessas duas instâncias. Esse movimento gera um espaço crítico, problematizador, criativo e emancipatório, que contribui para a formação de cidadãos conscientes e agentes de mudança.

O prefácio da Política Nacional de Extensão Universitária, finalizada no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012), apresenta uma reflexão de Boaventura de Sousa Santos que explica as ações extensionistas de forma mais ampla do que alinhamento conceitual e metodológico:

A área de extensão vai ter no futuro próximo um significado muito especial. No momento em que o capitalismo global pretende funcionalizar a Universidade e, de fato, transformá-la numa vasta agência de extensão ao seu serviço, a reforma da Universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão (com implicações no currículo e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às Universidades uma participação ativa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural. (SANTOS, 2004, p. 53-54)

Pensada neste sentido, a extensão universitária visa estabelecer ações orientadas pela abordagem intercultural a partir de sua perspectiva crítica, que se baseia na transformação da sociedade em termos de equidade, justiça, solidariedade, entre outros. Levado à educação por modelos pedagógicos que se adaptam às formas particulares de aprender, de ensinar, destacando na relação Escola-Comunidade gerando espaços de diálogo de saberes que permitem contribuir para a qualidade e relevância da educação.

Segundo o I FORPROEX (1987) a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizada deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

A universidade, por meio de suas atividades de extensão, assume um processo formativo que integra os saberes científicos e os saberes da experiência, em uma relação horizontal de respeito, escuta e reconhecimento dos conhecimentos que emergem da realidade concreta. Indissociada do ensino e da pesquisa, a extensão universitária, constitui um processo integrador, democrático e emancipatório com a comunidade, representa a concretização da democratização do conhecimento. Essa prática estimula o protagonismo dos sujeitos, seu empoderamento e a realização de sonhos que antes pareciam impossíveis.

A universidade, como instituição responsável pela produção e disseminação do conhecimento científico, deve integrar-se à sociedade de forma emancipatória. Para tanto, sua atuação deve ser pautada pelo diálogo e pela problematização da realidade, buscando respostas e soluções colaborativas. Essa integração entre os saberes científicos e da experiência pode resultar no empoderamento dos sujeitos envolvidos.

Acreditamos que a formação universitária é um processo complexo, que deve ser fundamentado em princípios e paradigmas epistemológicos, éticos, ideológicos, sociais e políticos. Esses princípios e paradigmas devem orientar a construção de propostas extensionistas indissociadas do ensino e da pesquisa. Para refletir sobre a concepção de extensão universitária que queremos promover, é importante responder às seguintes questões: Que ser humano, universidade e sociedade temos? Que ser humano, universidade e sociedade queremos? Que princípios e paradigmas sustentam a concepção de ser humano, sociedade e universidade que queremos ver surgir? Queremos transformar o quê? Para quê? Para quem? E como?

Seguindo esta linha de pensamento, para além relação transformadora entre Universidade e Sociedade o Projeto Comunitário da PUC Paraná busca a formação do ser humano integral.

laforandesite.com.br

Projeto Comunitário e Formação do Ser Humano Integral

A formação de um ser humano integral é um processo em que uma pessoa cresce e se desenvolve de forma equilibrada em várias áreas da vida. Essas áreas incluem: física, emocional, social, intelectual e espiritual. No que se refere ao físico, tem-se por objetivo uma boa saúde, alimentação, exercício físico e descanso. O emocional se refere às emoções da pessoa, como a sua capacidade de reconhecer e expressar sentimentos, lidar com o estresse e gerenciar conflitos. O social trata das interações da pessoa com outras pessoas, como a sua capacidade de se comunicar, fazer amizades, trabalhar em equipe e ser um membro responsável da sociedade. O intelectual se refere à capacidade da pessoa de aprender, resolver problemas, pensar criticamente e tomar decisões informadas. E o espiritual ao sentido de propósito e significado na vida, como a pessoa lida com questões de moralidade e ética, e como ela encontra paz e equilíbrio emocional.

Para se tornar um ser humano integral, é importante prestar atenção a todas essas áreas da vida e trabalhar para desenvolvê-las de forma equilibrada. Isso pode ser feito através da educação, experiências de vida, relacionamentos saudáveis e autorreflexão. Visando essa formação integral durante a formação acadêmica de seus estudantes a Pontifícia Universidade Católica do Paraná incluiu em sua grade fixa disciplinas comuns a todos os cursos e que possibilitam uma formação que extrapola os conhecimentos e competências de áreas. Por isso os estudantes da PUCPR recebem dois diplomas na cerimônia de colação de grau.

Quem se forma pela PUCPR recebe dois diplomas: um deles é do curso de graduação escolhido, e o segundo é o chamado “diploma de Gente Boa”. O último é concedido graças à formação humana, proporcionada pela Universidade para formar cidadãos conscientes e socialmente responsáveis. Essa formação acontece por meio de uma série de iniciativas, que você conhecerá a seguir.

Todos os cursos oferecidos na Universidade possuem em sua grade as disciplinas do Eixo Humanístico. Esse eixo consiste em aulas de Cultura Religiosa, Ética e Filosofia, que contribuem para formar profissionais e seres humanos mais conscientes e críticos no exercício de suas profissões. Todos os estudantes da PUCPR cumprem, ainda, o Projeto Comunitário, que prevê 30 horas de voluntariado em instituições parceiras e projetos sociais. (PUCPR, 2021, s.p)

A humanidade dos seres humanos é adquirida por meio da relação com os outros e do processo educativo. Por essa razão, a educação deve ser um direito fundamental de todos. Para reiterar esta perspectiva buscamos os escritos Paulo Freire:

O humanismo verdadeiro reconhece que os seres humanos estão imersos na realidade do mundo e do tempo, e só é autêntico quando se manifesta na ação transformadora das estruturas que os mantêm "coisificados" ou quase "coisificados". Esse humanismo, que rejeita tanto o desespero quanto o otimismo ingênuo, é esperançosamente crítico. A sua esperança crítica se baseia em uma crença também crítica: a crença de que os seres humanos podem criar e recriar as coisas; podem transformar o mundo. E ao fazer e refazer as coisas e transformar o mundo, os seres humanos podem superar a situação em que se encontram como quase não sendo e se tornar seres em busca de um ser mais pleno. (FREIRE 2002, p. 50)

O Projeto Comunitário é uma iniciativa social emergente que busca pensar e praticar ações sociais por meio de um processo acadêmico que envolve a relação entre a universidade e a sociedade. O objetivo é melhorar a qualidade de vida e promover o desenvolvimento econômico e social de comunidades próximas. Nesse contexto, o Projeto Comunitário representa uma oportunidade para que os estudantes se envolvam e participem ativamente da preparação para a vida, ao mesmo tempo em que promove a formação integral de cidadãos conscientes e preocupados com a realidade social atual. Dessa forma, o Projeto Comunitário é uma ferramenta importante para incentivar o processo de consolidação de uma cultura de responsabilidade e integração social.

De acordo com o Manual Do Projeto Comunitário (2023) este é componente curricular extensionista obrigatório para a integralização dos cursos de graduação, na modalidade presencial, da PUCPR. Ele está vinculado às demais disciplinas do Eixo de Formação Humana da Universidade e atua como certificador de competência identitária. A carga horária total é de 30 horas. A realização acontece em instituições sociais parceiras da PUCPR, e tem como objetivo oportunizar a prática de ações sócio comunitárias em um processo acadêmico de relação universidade-sociedade e por meio de vivências, sensibilizar o/a estudante para a realidade social.




Figura 1: Etapas do Projeto Comunitário.



Fonte: <https://www.pucpr.br/estudante/graduacao/projeto-comunitario/>, 2023

O projeto desenvolvido surgiu de uma necessidade dos estudantes de colocarem seus conhecimentos na área de design e moda em prol de outras pessoas. Os estudantes buscar uma professora responsável pelo LabFashion pedindo ajuda para construir um projeto que pudesse ser ofertado no setor de projeto comunitário da diretoria de identidade da PUC Paraná. Eles explicaram que entendiam a importância do projeto comunitário na sua formação acadêmica, principalmente do ponto de vista de sua formação como cidadãos, mas não se identificavam com nenhum dos projetos que estavam sendo oferecidos naquele ciclo, pois não viam a possibilidade de aplicar ali seus conhecimentos como designers. Eles queriam que além da prática de ações sociais conseguissem usar seus conhecimentos as áreas de design moda dentro de um contexto real para impactar de forma positiva a comunidade.

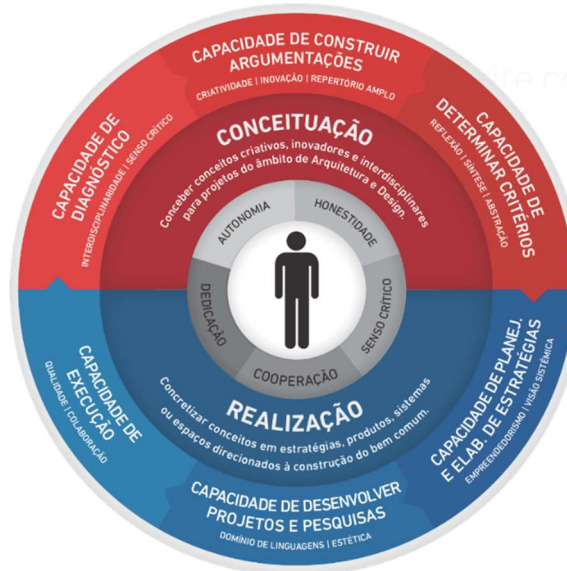
A partir dessa demanda fizemos uma pesquisa exploratória para identificar possíveis áreas de atuação e estas ações que pudessem ser implementadas em conjunto com ONGs e instituições que já atuavam como parceiras do projeto comunitário da PUC Paraná. Criamos um mapa mental conectando problemas identificados no entorno da universidade e as áreas de conhecimento por eles trabalhadas em diferentes disciplinas atendidas pelo LabFashion como: modelagem, costura, tecnologia têxtil, materiais de técnicas para protótipos, design e sustentabilidade, além das

disciplinas de projeto. A partir das constatações feitas no mapa mental selecionamos a problemática frio para as pessoas em situação de rua de Curitiba. Definimos a pergunta projetual em: como podemos minimizar o impacto do frio para as pessoas que dormem ao relento?

Os dados para desenvolvimento do projeto foram levantados a partir de pesquisa exploratória sobre as condições das pessoas que vivem em situação de rua em Curitiba e de observação destas pessoas em áreas no entorno da universidade. Alguns pontos levantados foram que estas pessoas usavam algum material como papelão ou jornal para criar uma camada isolante sobre a qual se deitavam; usavam mantas ou cobertores para se cobrir; e que pela falta de facilidade de carregar esses objetos acabavam os abandonando durante o dia. Assim, identificamos que a solução de design a ser projetada por eles deveria ser eficiente no quesito de isolamento térmico, de aquecimento e de mobilidade sendo fácil de ser carregado quando não estivesse sendo usado. Partimos então para a geração de alternativas, chegando a seleção de uma proposta de tapete isolante térmico que tivesse alça para ser carregado a tira colo e um poncho com dimensões ampliadas que pudesse ser usado como cobertor. Para melhorar a proposta desenvolvida analisamos os tapetes isolantes térmicos existentes no mercado que são usados em acampamento e os tapetes de ioga com uma bolsa para transporte. A partir da fusão dos requisitos de mobilidade e isolamento térmico atendidos por ambos os produtos chegamos há um modelo de tapete isolante térmico feitos com caixa de leite e que contém uma alça transversal para transporte.

Até esta etapa do projeto trabalhamos a construção da competência de conceituação presente no perfil do egresso do curso de Design da PUC Paraná, esta competência tem como elementos formadores as capacidades de desenvolver diagnóstico, desenvolver argumentos e determinar critérios para o projeto. A partir de então, passamos desenvolvimento do projeto e a construção da competência de realização que tem como elementos: a capacidade de criar estratégias, de desenvolver projetos e pesquisa e de execução. Todos esses elementos são permeados pelos valores presentes nos cursos de graduação da PUC Paraná que são: autonomia, senso crítico, dedicação, cooperação e honestidade que estão presentes na competência identitárias da universidade. Todos esses elementos unidos formam competência no conceito de Scalón (2015) que explica que uma competência é mais do que uma união de saberes, ela é composta de saber saber (o conhecimento), um saber fazer (este conhecimento colocado em prática) e um saber ser (conhecimento e a prática permeada por valores que forma um profissional cidadão) que complementam a formação integral do ser humano.

Figura 2: Perfil do Egresso do Curso de Design PUCPR

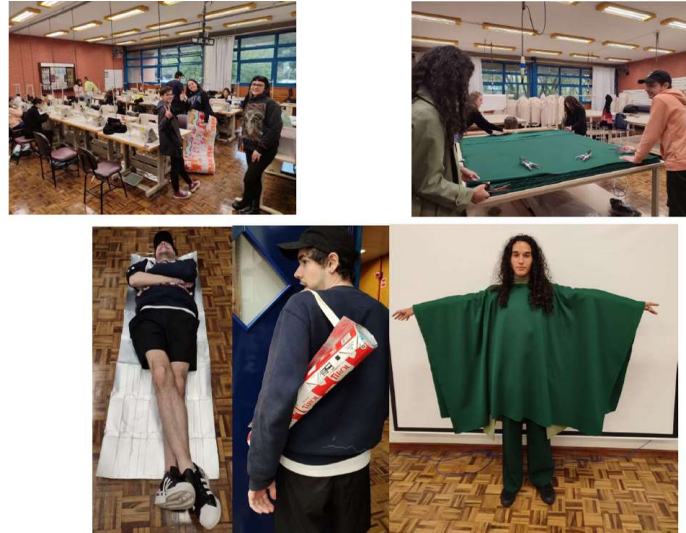


Fonte: PPC do Curso de Design PUCPR, 2018

O material escolhido para o desenvolvimento dos tapetes isolantes térmicos foi as caixas de leite que por sua composição atendem bem ao quesito isolante de temperatura, além de poder reaproveitar um material que seria destinado ao lixo. E para os ponchos foi utilizada uma malha de moletom pelúciado 100% poliéster, a escolha do material se justifica pelo poliéster ser uma fibra de baixa absorção de umidade e pelo beneficiamento peluciado no lado interno da malha ampliar o processo de aquecimento. As dimensões do poncho foram ampliadas ficando mesmo com 3 m de comprimento total (1,5 m quando vestido) e 1,8 m largura, podendo assim ser usado como cobertor durante a noite e vestido como poncho durante o dia aquecendo o corpo e sendo facilmente transportado.

Com todos os dados definidos o projeto foi escrito e enviado para aprovação do setor do projeto comunitário. Após a aprovação iniciamos o desenvolvimento do projeto com a coleta e seleção das caixas de leite, foram coletadas aproximadamente 2000 caixas de leite. As mesmas foram lavadas, secas e depois cortadas nas dimensões corretas para a confecção dos tapetes, foram usadas 16 caixas para cada tapete isolante térmico. As caixas foram costuradas as máquinas industriais laboratório de costura de 4 em 4 até formar o tapete com dimensões de 90 cm x 180 cm. Na sequência foi costurada uma tira para amarração e uma alça transversal para que pudesse ser carregado a tira colo durante o dia.

Figura 3: Desenvolvimentos dos tapetes e ponchos.



Fonte: Autores, 2023

A malha para a confecção dos ponchos foi proveniente de uma doação recebida pelo pároco da Capela Jesus mestre da PUC Paraná. A partir do material doado foi possível desenvolver aproximadamente 50 poncho. Já o número de tapetes isolantes térmicos foi de 116 unidades produzidas que foram entregues as pessoas em situação de rua por meio de parceria com a ONG Sopa da Tia Celina.

Figura 4: Entrega dos tapetes e ponchos às pessoas em situação de rua



Fonte: Autores, 2023

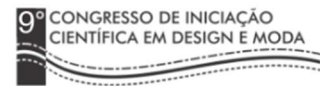
No desenvolvimento do projeto os estudantes puderam articular seus conhecimentos projetuais, modelagem, costura, tecnologia têxtil, design sustentabilidade e materiais e técnicas para o protótipo de forma a desenvolver produtos que suprissem a necessidade tinha um público dentro de um contexto real, com valores de ética, autonomia, honestidade, senso crítico, dedicação e colaboração. Podendo assim cumprir a carga horária extensionista dedicado ao projeto comunitário de forma integral implementando em um projeto de design valores propagados pela PUC Paraná que visam não apenas a formação profissional focada nas habilidades técnicas, mas sim em competências que formam o ser humano integral.

Considerações Finais

A extensão universitária é uma oportunidade de aprendizagem que vai além da produção de conhecimento científico. Ela recomenda ações acadêmicas que assumem o compromisso ético, estético e político de construir uma vida decente para todos, em conjunto com a sociedade. A dinamicidade entre o conhecimento universitário e a sociedade permite novas possibilidades para a formação profissional, crítica, reflexiva e cidadã. Essa formação dialoga com os diferentes saberes para resolver questões sociais complexas de forma participativa e emancipatória, rumo a uma formação holística.

A formação integral é importante no contexto do mundo VUCA atual porque ajuda as pessoas a desenvolver as habilidades e a visão de mundo necessárias para se adaptar às mudanças constantes, lidar com a incerteza e complexidade, trabalhar em equipe e tomar decisões informadas. É um processo educativo que busca desenvolver as capacidades e habilidades do estudante em diferentes dimensões da vida humana, como a intelectual, desenvolvendo o pensamento crítico e a capacidade de aprender e de resolver problemas; emocional proporcionando o desenvolvimento da autoconsciência, da inteligência emocional e da capacidade de lidar com as emoções; social, focando nas habilidades de comunicação, de relacionamento interpessoal e de trabalho em equipe; e cidadã, proporcionando o desenvolvimento do senso de responsabilidade social e do compromisso com a transformação da sociedade.

A formação do ser humano integral prepara o estudante para o mercado de trabalho, como um profissional que é capaz de pensar criticamente, resolver problemas e trabalhar em equipe, e busca contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional, formando um indivíduo que é



equilibrado e bem-sucedido em todas as dimensões da vida, mais feliz e realizado. Além de fazer a diferença na sociedade, construindo cidadãos conscientes e comprometidos com a transformação social pode contribuir para a construção de um mundo melhor.

Referências

SANTOS, B. S. **A Universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular**: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS, 2006. (Coleção Extensão Universitária, v.4).

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

I FORPROEX - ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, Brasília. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>> Acesso em: março de 2023.

PINHEIRO, Mariana. Periferia de Curitiba sofre com mais moradores de rua e aumento do tráfico. **Periferias Plurais**. 6 jul 2022. Disponível em <https://www.plural.jor.br/periferias-plurais/periferia-de-curitiba-sofre-com-mais-moradores-de-rua-e-aumento-do-trafico/#:~:text=Segundo%20dados%20do%20Cadastro%20%C3%9Anico,2.400%20pessoas%20somente%20em%20Curitiba>. Acesso. 15 Ago 2022

PUCPR. **#NaPUCPRTem**: saiba mais sobre a Formação “Gente Boa” na Universidade. Disponível em <https://www.pucpr.br/noticias/destaque/napucprtem-saiba-mais-sobre-formacao-gente-boa-na-universidade/> 24 jun 2021. Acesso. 15 mar 2022

PUCPR. Manual do projeto comunitário. Disponível em https://static.pucpr.br/pucpr/2023/03/manual-pc-1-de-2023-compactado.pdf?_ga=2.95394906.717062692.1683975706-9552274.1682622319. 2023. Acesso. 15 abr 2023